

TUTORIA ACADÊMICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UM SEMESTRE DE ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO

RODRIGO KÖNSGEN ROSSALES¹; DANIELA BIANCHINI²; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigokonsgen@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielabianchini.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As ações de monitoria podem ser uma potente ferramenta para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, por meio de metodologias que permitam uma maior compreensão por parte dos discentes (FERNANDES et al., 2015). O mesmo ocorre com as ações de tutoria. A tutoria (Figura 1) surge como um apoio pedagógico oferecido aos discentes, em especial como um auxílio em relação às suas dificuldades acadêmicas. São discutidos assuntos abordados na sala de aula, proporcionando um espaço de discussões e debates acerca das temáticas da disciplina, gerando aprendizado mútuo, tanto para o tutor quanto para o tutorado. Segundo FREIRE (1997, p.25) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. CANÁRIO (2006, p.27) destaca que “a aprendizagem é um processo em que os papéis de quem ensina e de quem aprende podem ser reversíveis”.



Figura 1. Tutoria como espaço de estudos e aprendizado.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) oferece atividades de tutoria para todos os acadêmicos com deficiência que aceitem fazer parte do Programa de Tutoria Universitária. Essa atividade é realizada através do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), onde há uma relação próxima do tutor e estudante na tentativa de melhorar as condições de aproveitamento das disciplinas ao estudante assistido. O programa de tutoria é fundamentado nas leis de inclusão, incluindo o Artigo 208, inciso III da Constituição Federal de 1988, que garante atendimento educacional especializado, de preferência na rede regular de ensino, para pessoas com deficiência. Tudo isso é feito a fim de eliminar ou diminuir as barreiras para pessoas com deficiência no ambiente acadêmico.

As atividades do tutor foram desenvolvidas ao longo do semestre auxiliando dois estudantes tutorados na execução de exercícios, no estudo dos conteúdos propostos pela disciplina, na organização das suas tarefas e regularidade de estudos. Além disso, era responsabilidade do tutor a mediação entre as professoras da disciplina, o NAI e o estudante de graduação.

A comunicação entre aluno assistido e tutor foi feita, majoritariamente, através de chamadas de áudio e mensagens de texto no *WhatsApp*. A tutoria ocorria com regularidade a fim de estabelecer uma rotina. Os serviços mais utilizados foram o *Skype*, o *Facebook Messenger* e o *WhatsApp*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal contribuição que tive como tutor foi aprender a lidar com a diversidade de pessoas envolvidas no círculo de relações tutor-tutorado-professores-NAI. Principalmente a relação com os tutorados, que contribuiu de forma ímpar na minha formação quanto futuro profissional em saúde, visto que pude auxiliar dois estudantes ao longo de um semestre inteiro e perceber as dificuldades e limitações que são impostas pela sociedade para pessoas com deficiência.

Observei que a dinâmica de questionários seguia semelhança com aulas presenciais, isto é, a atividade extraclasse se mantiveram no sistema remoto. Os momentos de atividades síncronas eram de aproximadamente 1h e 40 min semanais, o restante da carga horária das disciplinas contava com atividades assíncronas. Além disso, observei que à medida que o tempo se tornava escasso, na rapidez de um semestre de 12 semanas, os estudantes se tornavam mais desmotivados e ansiosos.

É importante destacar que as ações de tutoria somente ocorreram de forma remota, bem como as aulas, num sistema adaptado às necessidades do ano de 2020, frente ao isolamento social e pandemia pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) e doença COVID-19.

Destaco como pontos positivos a simplicidade de realização das tutorias, visto que não envolve o deslocamento entre a residência e diversos campi da universidade, a facilidade de acessar materiais *on-line*, as diversas opções de comunicação por texto, áudio ou vídeo e a troca rápida de arquivos.

Além disso, um dos estudantes que tutei não conseguia falar com clareza, então a troca de mensagens de texto tornava a comunicação bastante efetiva. Entretanto, outro estudante que foi assistido por mim tinha dificuldade de se comunicar de forma clara por texto, então era necessário o uso mais frequente de mensagens de voz ou chamadas de áudio.

Já os pontos negativos encontrados no semestre incluem instabilidades pontuais do sistema e-aula e a falta de espaço propício para estudar em casa, seja por barulhos externos ou pela presença de mais distrações. Porém a maior das adversidades foi auxiliar um dos tutorados em disciplina que não tem afinidade com a área da saúde, visto que eu curso Odontologia e um dos estudantes cursa Licenciatura em Química.

Ao longo de um semestre, acompanhei dois estudantes com deficiência, um deles cursava uma disciplina no curso de Medicina, na qual foi aprovado, e outro cursava duas disciplinas no curso de Licenciatura em Química, entretanto aprovou em apenas uma. O interesse de ambos em estudar sempre se mostrava maior durante as tutorias, onde surgiam dúvidas e discussões acerca do conteúdo que estava sendo trabalhado.

4. CONCLUSÕES

Frente aos relatos deste trabalho foi possível observar a preferência do tutor e dos estudantes pelo ensino presencial das disciplinas, em face das dificuldades encontradas, apesar do sistema remoto evidenciar alguns aspectos positivos. Entretanto, as tutorias remotas foram bastante efetivas e acarretaram ganhos para os alunos assistidos.

Até a finalização do semestre, ambos os tutorados haviam relatado vontade de cursarem disciplinas em mais um semestre remoto e em continuarem sendo assistidos pelo programa de tutoria ofertado pela UFPel, através do NAI.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDUCA MAIS BRASIL. **Monitoria acadêmica: o que é e por que é tão importante?** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>. Acesso em: 21 de set. 2020.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.19, n. 2, p.238-24, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KAPASIA, N. et al. Impact of lockdown on learning status of undergraduate and postgraduate students during COVID-19 pandemic in West Bengal, India. **Children and Youth Services Review**, v. 116, n. June, p. 105-194, 2020.

SIMÃO, A.; FLORES, M. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n.7 November, p. 75–88, 2008